

SEMEEL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER

A mudança está em nossas mãos

Atividades Orientadoras

7^o
ano

Ensino Fundamental

correspondia à sua boca, se era crescente, minguante, cheia ou nova. Ao que o rapaz disse que minguante não podia ser, nem crescente, nem nova só podia ser lua cheia, uai. Aí a moça disse que mineiro tem cada uma, onde é que se viu boca de lua cheia, até parece boca cheia de lua, uma bobice. O rapaz não gostou de ser chamada de bobice a sua invenção, exclamou meio espinhado que boca de luar, mesmo sendo de luar de lua cheia, é completamente diferente – insistiu: comple-ta-men-te – de boca cheia de lua; é uma imagem poética[...]

Carlos Drummond de Andrade

1. O trecho da crônica representa a conversa entre um casal de namorados. O objetivo do rapaz, ao dizer que a moça tem boca de luar, foi:
- a) fazer uma piada. b) fazer uma crítica. c) fazer um elogio. d) fazer uma brincadeira.

Leia o poema a seguir, que se aproxima bastante de uma crônica, pois capta um assunto do cotidiano:

Retrato

"Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo.
Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
Em que espelho ficou perdida a minha face?"
(Poema de Cecília Meireles)

2. Com base no poema, pode-se afirmar que ele
- a) apresenta um autorretrato. b) demonstra um novo rosto.
c) transmite a alegria da mudança. d) expressa emoção de se sentir jovem.

Leia a crônica abaixo para responder à questão:

O Homem Nu (Fragmento)

Fernando Sabino

Ao acordar, disse para a mulher:

— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.

— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.

— Não gosto dessas coisas. Dá um ar de vigarice, gosto de cumprir rigorosamente as minhas obrigações. Escuta: quando ele vier a gente fica quieto aqui dentro, não faz barulho, para ele pensar que não tem ninguém. Deixa ele bater até cansar — amanhã eu pago.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

3. O texto de Fernando Sabino é uma crônica que:
- a) narra, em versos, um fato comum do cotidiano.
b) narra mudanças de hábito na vida das personagens.

- c) narra um fato comum do cotidiano sem humor.
- d) narra um fato do cotidiano de forma humorística.

Leia o texto e depois resolva as questões 4 e 5:

A outra noite

Rubem Braga

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui.

Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou um sinal fechado para voltar-se para mim:

- O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameçada e torpe havia uma outra - pura, perfeita e linda.

- Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

- Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

4. Na crônica, a frase que apresenta sentido conotativo é:

- a) [...] resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva [...]
- b) [...] encontrei um amigo e trouxe de Copacabana [...]
- c) [...] colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal [...]
- d) [...] Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar [...]

5. A expressão “noite preta, enlameçada e torpe”, em linguagem metafórica, conotativa, serve para fazer referência à

a) noite sem luar e chuvosa. **b)** noite clara e brilhante. **c)** noite chuvosa e fria. **d)** noite bela e calma.

Leia e resolva as questões 6 - 10:

A nuvem

— Fico admirado como é que você, morando nesta cidade, consegue escrever uma semana inteira sem reclamar, sem protestar, sem espinaftrar! E meu amigo falou da água, telefone, Light em geral, carne, batata, transporte, custo de vida, buracos na rua, etc. etc. etc. Meu amigo está, como dizem as pessoas exageradas, grávido de razões. Mas que posso fazer? Até que tenho reclamado muito isto e aquilo. Mas se eu for ficar rezingando todo dia, estou roubado: quem é que vai aguentar me ler? Acho que o leitor gosta de ver suas queixas no jornal, mas em termos.

Além disso, a verdade não está apenas nos buracos das ruas e outras mazelas. Não é verdade que as amendoeiras neste inverno deram um show luxuoso de folhas vermelhas voando no ar? E ficaria demasiado feio eu confessar que há uma jovem gostando de mim? Ah, bem sei que esses encantamentos de moça por um senhor maduro duram pouco. São caprichos de certa fase. Mas que importa? Esse carinho me faz bem; eu o recebo terna e gravemente; sem melancolia, porque 3

sem ilusão. Ele se irá como veio, leve nuvem solta na brisa, que se tingem um instante de púrpura sobre as cinzas de meu crepúsculo.

E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga. Deixe a nuvem, olhe para o chão — e seus tradicionais buracos.

Rubem Braga, Ai de ti, Copacabana

6. É correto afirmar que, a partir da crítica que o amigo lhe dirige, o narrador cronista:

- a) reflete sobre a obrigação de escrever sobre assuntos exigidos pelo público.
- b) reflete sobre a oposição entre literatura e realidade.
- c) reflete sobre diversos aspectos da realidade e sua representação na literatura.
- d) defende a posição de que a literatura não deve ocupar-se com problemas sociais.

7. Em "E olhem só que tipo de frase estou escrevendo! Tome tenência, velho Braga", o narrador:

- a) chama a atenção dos leitores para a beleza do estilo que empregou.
- b) revela ter consciência de que cometeu excessos com a linguagem metafórica.
- c) exalta o estilo por ele conquistado e convida-se a reverenciá-lo.
- d) percebe que, por estar velho, seu estilo também envelheceu.

8. Com relação ao gênero do texto, é correto afirmar que a crônica:

- a) parte do assunto cotidiano e acaba por criar reflexões mais amplas.
- b) tem como função informar ao leitor sobre os problemas cotidianos.
- c) apresenta uma linguagem distante da coloquial, afastando o público leitor.
- d) tem um modelo fixo, com um diálogo inicial seguido de argumentação objetiva.

9. No trecho "sem melancolia, porque sem ilusão" subentende-se que o narrador:

- a) sente-se incapaz de assumir compromissos amorosos e, por isso, não sofre.
- b) não acredita no amor e, por isso, não sofre.
- c) sabe que já está velho demais para o amor.
- d) sente-se emocionalmente maduro e, por isso, não teme desilusões amorosas.

10. O texto apresenta um escritor inquieto a partir da reflexão que faz sobre:

- a) os problemas da sociedade.
- b) as suas dificuldades literárias.
- c) as suas antigas amizades.
- d) os temas das suas crônicas.